

# Ceilândia dá o exemplo de como depredar escola

14 SET 1988

CORREIO BRAZILIENSE

CARMEN CRUZ  
Da Editoria de Cidade

Há 15 anos sem reformas — desde a inauguração —, o Centro Educacional 2 da Ceilândia Norte vive hoje os horrores da depredação e da invasão de estranhos que, diariamente, ameaçam a tranquilidade de funcionários, professores e alunos. Apesar da grande área que possui, a escola não desenvolve atividades fora dos pavilhões principais porque os riscos são inúmeros e, só agora, depois que equipes da Rocan passaram a atender às quadras mais próximas, algumas pessoas se atrevem a atravessar a imensa área de esportes, no descampado.

O Centro Educacional 2 fica na EQNM 14, Área Especial, e recebe 2 mil 671 alunos da 5ª série do 1º grau a 3ª série de 2º grau, em três turnos. De acordo com a diretora-superintendente, da Direção Colegiada eleita no ano passado, Maria Rita de Oliveira Assunção, as grandes conquistas da equipe foram em relação à melhoria pedagógica do ensino, que resultou em maior rendimento dos alunos. "Realmente a escola precisa de uma reforma geral. Só conseguimos restaurar os banheiros, no ano passado, mas a Fundação tem prometido atender aos nossos apelos", disse.

## DEPREDAÇÃO

A estrutura física do Centro 2 distribui as 30 salas de aula em



três prédios paralelos. Em quase todas, o forro está caindo, o piso esburacado, as vidraças quebradas, o quadro negro rasgado e a parede toda furada. As carteiras estão razoavelmente conservadas, já que a reposição é constante. Segundo a diretora, é um absurdo como os quadros são depredados.

— Não acredito que sejam só alunos daqui. Desocupados vivem pulando a cerca e entrando nas salas para quebrar vidros — disse.

Na sala 25 da Ala 3, por exemplo, várias placas do forro já se soltaram. Um dos vidros da janela — vidro especial com arame — foi quebrado recentemente. Os tijolos das paredes estão todos esburacados na altura das cadeiras e das mesas e o quadro negro está sendo usado pela me-

tade. A outra parte foi arrancada pela comunidade. Mais adiante a diretora, que acompanhou a equipe do CORREIO BRAZILIENSE, encontrou outro quadro negro enconstado à grade do pátio. "Arrancam tudo, todos os dias", desabafa.

Mostrou em seguida um cadeado que interditava outra sala e explicou que a compra do produto é quase diária, tudo para tentar evitar a ação dos vândalos. A sala 29, da mesma ala, também estava sem o forro, faltando lâmpadas e com a maioria das janelas quebrada. "O teto em telhas de amianto esquenta e danifica as placas de compensado. Elas se soltam e os alunos e professores são obrigados a passar horas sob exaustivo calor", explica o diretor pedagógico Ramiz Rodrigues Rocha. De acordo com Maria Rita, inúmeros pedidos têm sido feitos à Fundação Educacional, mas até agora as placas não foram repostas.

Cerca de 1/3 da área da escola é ocupado pelos alunos que no horário de recreio se aglomeram pelos corredores ou pela área de lazer, onde é servido o lanche. Os bebedouros funcionam com poucas torneiras e ontem nem elas atendiam às necessidades dos estudantes porque não tinha água potável na escola. É que a caixa-d'água fica na parte externa da área dos pavilhões onde não há segurança. A bomba já foi roubada várias vezes e desta última vez não houve reposição.

## Diretoria não desiste

Com carência de professores, material didático, complementação para os lanches e material para limpeza, o Centro Educacional 2 vai sendo dirigido com muita garra pela equipe da professora Maria Rita de Oliveira Assunção. Ela conhece profundamente as dificuldades que a Fundação Educacional enfrenta para atender a todas as suas unidades. "Em relação a outras escolas da Ceilândia, até podemos nos considerar privilegiados", justificou.

Desde a criação, a escola foi, primeiro, Centro de Ensino nº 5, para o 1º Grau, passando para Centro Interescolar 2 de Ceilândia, em 1976, e para Centro Educacional 2, em 1978. Embora adaptada para atender alunos de 1º e 2º Graus, a unidade continua carente em espaço para algumas atividades. A biblioteca, por exemplo, funciona em uma sala pequena e é usada também pela comunidade externa, por ser setorial. Apresenta deficiências que vêm de um acervo ultrapassado, defasado.

O único laboratório da escola, o de química, também não funciona e por enquanto não há sequer professor específico para as atividades ali desenvolvidas. O material fica guardado a sete chaves.



Depois de arrancados, os quadros-negros são abandonados

## Estupro, furtos...

A falta de segurança no Centro Educacional nº 2 é tão grande que até durante o dia a comunidade corre riscos. Há alguns meses, uma funcionária da escola abriu um dos portões que dá acesso ao grande pátio sem atividades, com o lixo para ser queimado, e foi surpreendida por um assaltante. Naquela mesma área, a caixa d'água é constantemente violada por ladrões. Os diretores colocaram três cadeados na porta da sala da bomba, para isolá-la, só que os ladrões arrebentaram a parede, desligaram todos os fios e carregaram a bomba.

As atividades de educação física deveriam ser desenvolvidas numa área coberta, pouco adiante, mas a cobertura do galpão foi roubada há muito tempo, e o local abandonado. As aulas são feitas em outra quadra próxima, ainda assim pessoas estranhas à comunidade pulam os muros e ameaçam professores, às vezes com armas, passam a mão nas garotas e desafiam os mais afoitos. "Nos últimos meses, com a presença da Rocan, os casos têm diminuído. Em anos anteriores até casos de estupro foram registrados nessa área", afirmou a diretora.

Durante as Práticas de Agro-

pecuária e Extrativismo, os orientadores tentaram plantar uma horta atrás do pavilhão das salas especiais e laboratórios, só que os invasores não deixaram. Nem mesmo o terreno foi preparado a contento. O projeto mudou-se para o pátio interno dos pavilhões de aula, limitando ainda mais o espaço da recreação. Essa horta, porém, está sendo mantida com muito carinho pelos alunos. Ao lado dela, um viveiro central resguarda várias mudas preparadas e cultivadas pelos próprios alunos.

Apesar de toda a segurança que a direção de patrimônio tenta criar em torno das salas de práticas e do depósito de material esportivo, os invasores continuam desafiando a escola. Há alguns meses, as pequenas vidraças da sala de material para esportes foram quebradas, ou melhor, arrancadas, com grades e tudo, por estranhos que levaram tudo que havia na sala. "O pouco que tínhamos desapareceu", acentua Maria Rita. Uma das principais reivindicações da equipe é o reforço da cerca-viva na frente da escola. "Estamos completamente desprotegidos", garante a diretora.

## CENTRO EDUCACIONAL 2 DA CEILÂNDIA NORTE

\*\*

Salas de aula: \*\*\*  
Banheiros: \*\*\*  
Cantina: \*\*\*  
Laboratórios: \*\*  
Biblioteca: \*\*\*\*  
Área de lazer: \*  
Área de esporte: \*  
Segurança: \*\*  
Manutenção: \*\*

COTAÇÃO  
\*\*\*\* Excelente  
\*\*\* Bom  
\*\* Regular  
\* Ruim  
\* Pésimo ou Inexistente